

Projeto Curricular de Grupo da Pré 1

"Aprender...Aprender"





O projeto curricular de grupo da sala da pré 1 foi elaborado com base no Movimento da Escola Moderna. A nossa prática pedagógica teve em conta o trabalho por projetos. Assim sendo a nossa semana estava distribuída da seguinte forma:

2ª feira: dia da biblioteca e da matemática

3ª feira: dia da música e da cultura alimentar

4ª feira: dia da educação física e da língua inglesa

5ª feira : dia do conto e do reconto

6ª feira: dia de conselho (reunião de grupo) arrumação de trabalhos e avaliação dos quadros da sala, (presenças, tarefas, tempo).

Ao longo do ano foram trabalhados diferentes projetos na sala:

- *Projetos de ciências onde as crianças puderam participar e observar experiências científicas*



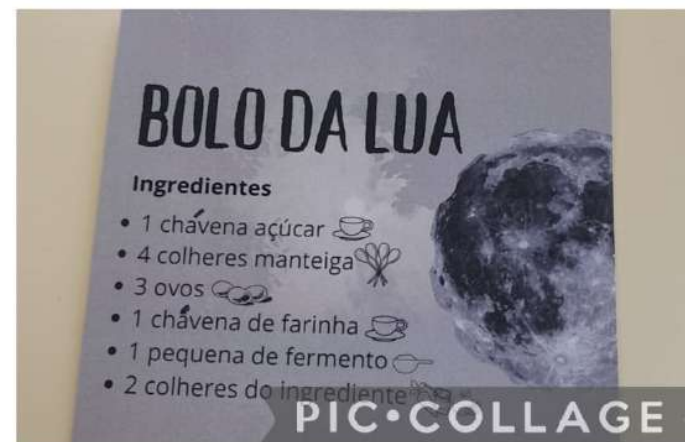


As crianças puderam vivenciar experiências sensoriais



PIC•COLLAGE

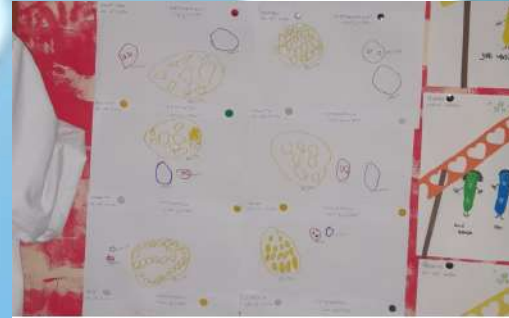
Os nossos projetos de cultura alimentar foram docinhos, saudáveis e educativos

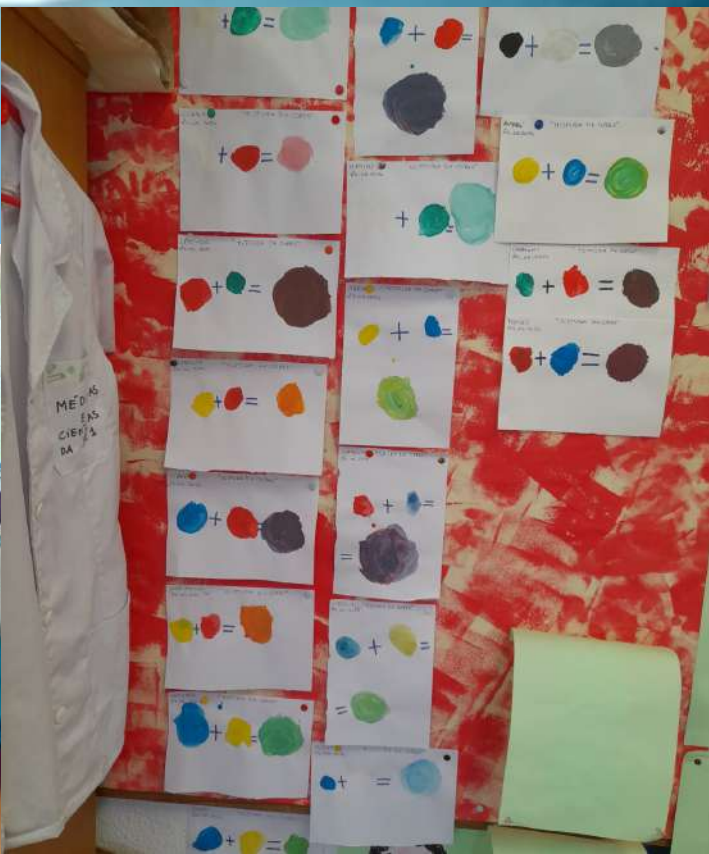






Estivemos envolvidos em projetos de matemática







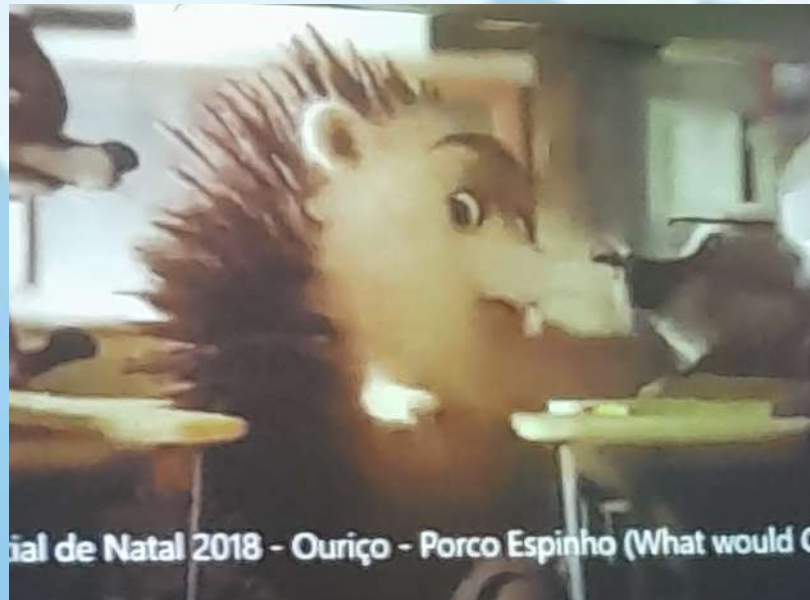
*Aprendemos a fazer conjuntos
de acordo com a altura,
cor entre outras características*

PIC•COLLAGE

Convidámos ao longo do ano as famílias a fazer parte integrante da aprendizagem das crianças



Na parceria família/escola recebemos convidados muito especiais.







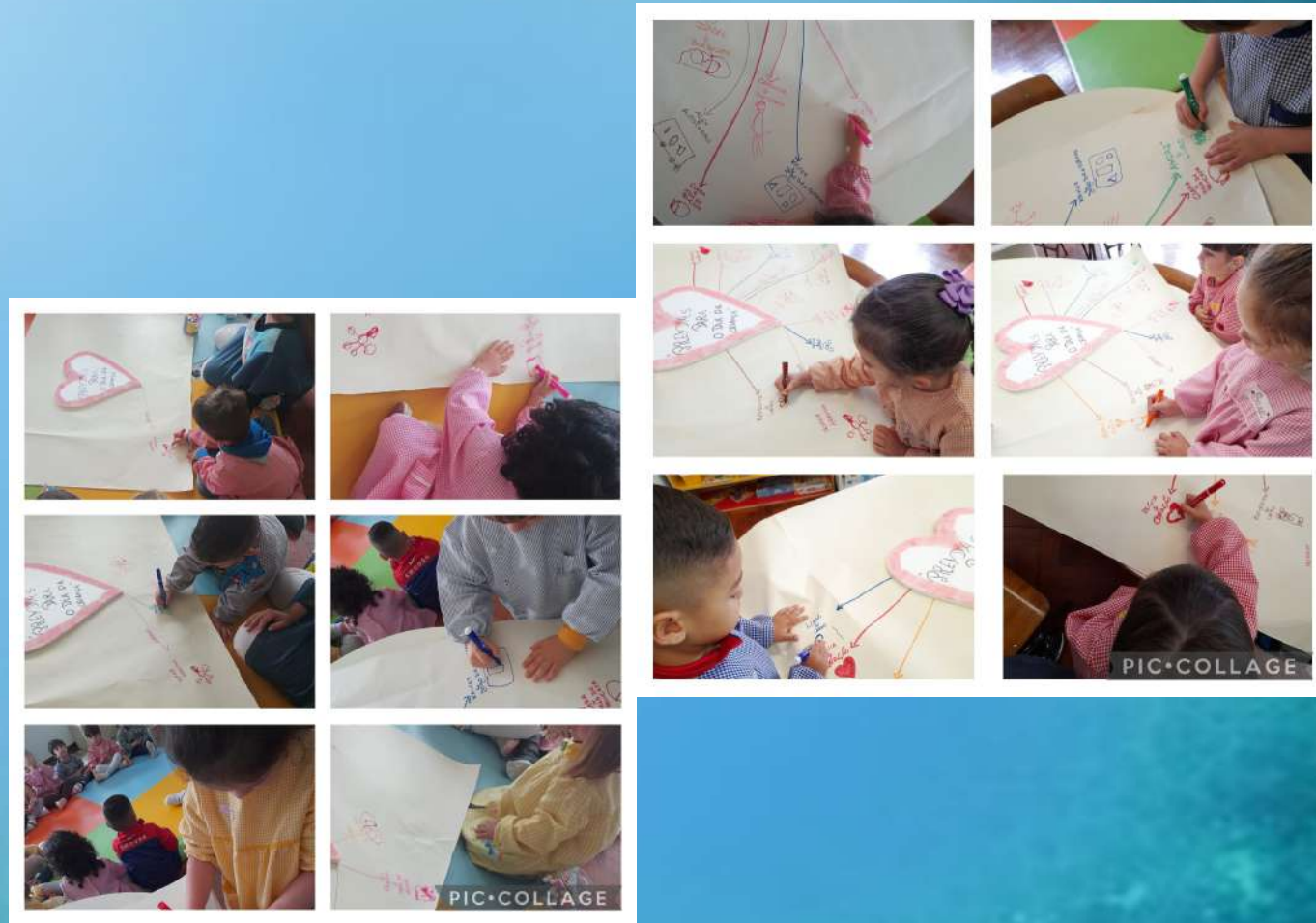


Iniciamos a semana com a presença do Chico...



PIC-COLLAGE

Para assinalar o Dia da criança realizámos o Projeto: Que prendas gostava de receber no Dia da Criança. Com materiais a reutilizar, (garrafas de água, rolos de papel, esferovite, embalagem de leite... Cada criança escolheu o que gostava de ter e realizamos o seu pedido, com ajuda muito especial da nossa Técnica Nélia.





Fomos pequenos grandes artistas

Somos
pequenos grandes
artistas.
E escolhemos
a obra que
pintamos.





Trabalhamos o tema do outono inspirados no artista José Malhoa.



Artista Plástico Joan Miró, obras para crianças.





Convívio com
os avós da sala Pré1.

28/06/2024

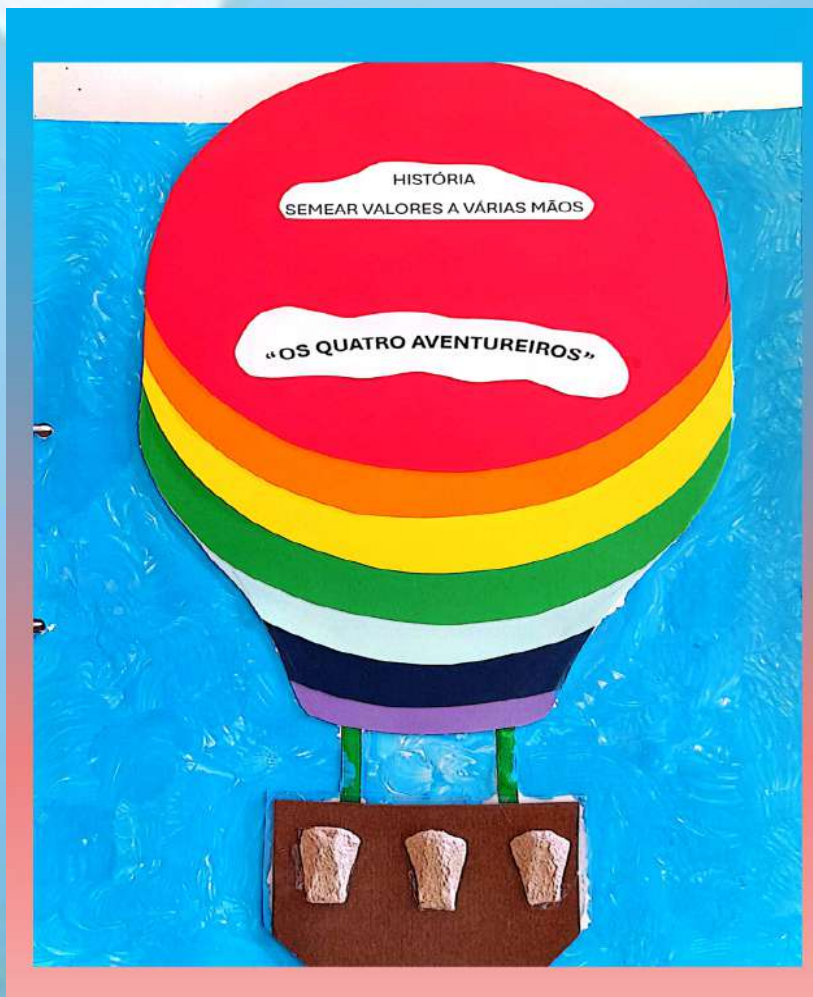


PIC•COLLAGE



PIC•COLLAGE

Para finalizar envolvemos todas as famílias na criação deste projeto a várias mãos: “Os Quatro Aventureiros”



HISTÓRIA COM VALORES

Pai e Mãe,

Este ano letivo a nossa escola tem em mãos um grande Projeto em comum, "Histórias com valor..

Vamos então todos juntos em família (escola e casa), construir uma história escrita e ilustrada a várias mãos. O título é: **Semear valores a várias mãos**, como por exemplo de valores, (partilha, amizade, liberdade, respeito, tolerância, cooperação, solidariedade, compromisso, responsabilidade, integridade, honestidade, colaboratividade ...).

Vamos ser criativos e cada um de nós vai ficar responsável por criar uma página da história, ou seja, criar um pequeno texto com uma sequência lógica e ilustrar o mesmo.

Agradecemos a vossa dedicação e criatividade.

Acordou com a chuva forte a bater no vidro da janela do quarto. Que tempestade! Tanto vento e chuva! Não gostava nada destes dias em que não podia ir brincar para a rua.

Passado pouco tempo já estava cansada de não ter nada para fazer! Subiu ao sótão para procurar brinquedos. Foi quando reparou num velho baú que era do seu avô. Decidiu abri-lo.

Ficou um pouco desiludida, pois pareciam ser só papeis antigos. No entanto, passado um pouco encontrou um mapa. No cima, dizia em enormes letras: "Um grande tesouro espera por grandes aventureiros"! Mais abaixo, dizia ainda: "Apenas verdadeiros amigos de coração puro o poderão encontrar!"

Ficou tão feliz! Um mapa do tesouro verdadeiro! Sabia que o avô tinha sido um grande aventureiro e agora podia ser ela a viver uma grande aventura.

- Mãe, mãe, vou chamar os meus amigos, preciso de ajuda para encontrar o tesouro-gritou para a mãe, enquanto corria já porta fora.

- Volta Alice, está a chover muito! - gritou-lhe a mãe.

- Não te preocupes mãe, eu vou voltar, mas com todos os meus amigos!

VICENTE

1



2

Alice entra de rompante pela porta dentro e diz para a mãe:

- Não tranques a porta se faz favor, o João, a Carolina e o Tiago estão aí a chegar. Vou preparar a minha mochila.

Enquanto a Alice corre para o quarto, a porta abre-se e entra um miúdo enorme, todo sorridente:

- Então Alice, onde é que está esse tesouro? - pergunta o João segurando a porta.

- Espero que tenhamos de ir a algum sítio divertido - responde Carolina que acaba de entrar mesmo atrás do João.

Antes de mais alguém falar, ouve-se a voz do Tiago:

- Se é para desvendar pistas, podem contar comigo. - exclama ele todo desembaraçado, enquanto ajusta os óculos no nariz.

A Alice entra na sala com o mapa na mão, e todos se juntam em sua volta maravilhados.

Analisam o mapa, e perante as pistas que estão escritas nas costas, o João lamenta-se:

- Mas eu não sei se consigo chegar ao tesouro.

E foi quando a Alice disse, cheia de confiança:

- Nem tu, nem eu, nem nenhum de nós sozinhos. Mas juntos, unindo as nossas qualidades e com trabalho de equipa, acredito que seremos capazes.

A determinação da Alice, a força física do João, o otimismo da Carolina e a inteligência do Tiago, complementam-se perfeitamente. Perante situações difíceis, sempre se encorajaram mutuamente e juntos celebraram as suas vitórias. A amizade que partilham é o seu maior valor. E após um abraço coletivo, com o sol a brilhar lá fora, pegaram nas suas mochilas, saíram porta fora, sem imaginarem que o verdadeiro tesouro que vão encontrar não está num qualquer baú, mas nas lições que irão aprender ao longo da sua viagem.

XAVIER

3



4

O pequeno **Tiago**, **determinado como sempre, ficou por momentos com a cara completamente colada naquele mapa. Ora olhava o desenho, ora lia as inscrições que estavam inscritas no verso.**

Passados vários minutos, já com todos impacientes, gritavam-lhe os amigos: "Então, Tiago, diz alguma coisa, deixa também ver o mapa!"

- Silêncio, acho que descobri!- respondeu ele.

- Descobriste o quê, o sítio do tesouro? - gritaram todos entusiasmados.

- O sítio do tesouro não, mas tenho a certeza de que sei onde é este local, vejam - disse, enquanto apontava para uma extremidade do mapa.

- Diz aqui assim: "Tudo terá início onde se encontram as águas, pois uma nova pista aguarda num outro reino".

- Onde se encontram as águas? - questionou o João - Mas, o que quer isso dizer?

- No outro lado da floresta, um dia dei um passeio com o meu pai e havia um sítio onde 3 ribeiros se encontravam. Tem de ser neste sítio - afirmou o

Tiago.

- Bravo Tiago, vamos embora e já!- gritou Alice, com aquela impulsividade que a caracterizava.

Saíram porta fora, deixando a mãe de Alice uma vez mais sem reação.

Tinham andado mais de duas horas. Estavam exaustos! No entanto, finalmente tinham chegado ao local onde os 3 ribeiros se encontravam, pelo que celebraram com um grande abraço entre todos.

Contudo, aquela tão grande alegria rapidamente se transformou em frustração. Não conseguiam encontrar a nova pista.

- "Num outro reino", é claro, como não pensei nisto antes! - Exclamou o Tiago.

- O que queres dizer? - questionou a Carolina.

- Não é lógico? Um outro reino, a pista está debaixo de água! - respondeu o Tiago, enquanto parecia que o olhar de todos se tinha iluminado.

Todos se abeiraram da água e constataram que estava gelada, mas antes que tivessem tido tempo sequer de falar, já o João tinha tirado a camisola e as sapatilhas e se tinha lançado à água!

- Aqui com o João não há frio!- disse a rir-se, enquanto procurava por algo no fundo do ribeiro.

Passados alguns instantes.

- Achei, achei, encontrei uma caixa vedada. - Abre, abre, o que diz - gritaram todos!

ANDRÉ 5



6

Muito bem, bravos aventureiros, vejo que foram muito corajosos e determinados. Se estão agora na posse desta nova pista, é porque juntos conseguiram desvendar o mapa secreto do avô que vos trouxe até aqui.

Mas ainda não terminaram. Se quiserem continuar a vossa aventura e passar à próxima pista, na descoberta do tesouro encantado, têm de procurar a grande árvore vermelha e por entre os seus longos braços que tentam agarrar os raios de sol, encontrarão a luz que vos guiará.

De repente, todos os quatro amigos repararam numa grande árvore no meio da floresta, com os raios de sol a atravessarem os seus ramos lá nas alturas, tão fortes que os pintavam em tons de vermelho.

- Disse logo a Alice muito determinada: -Temos de ir já procurar a nova pista!

Mas o João, que ainda estava molhado e cansado do grande mergulho que deu,

disse: - preciso descansar um pouco, estou cansado e com fome, e a árvore ainda esta um pouco longe!

Foi então que os quatro amigos decidiram parar um pouco, e fazer um pequeno lanche para recuperar as energias!

Ao abrirem as mochilas, exclamou o João com muita tristeza: - Oh! Não....Preparei a mochila com tudo o que era preciso para esta aventura, mas esqueci de colocar o lanche que a minha mãe preparou, e agora o que vou fazer?

A Carolina, que era uma menina muito otimista, tentando sempre arranjar uma solução para tudo, disse:

-Não há problema João, vamos todos partilhar um pouco do nosso lanche contigo, afinal de contas, estamos todos juntos nesta aventura, e se não fosse a tua coragem para entrar nesta água gelada, não saberíamos qual o caminho a seguir!

E após um pouco de descanso, de barriga cheia e energias renovadas, estavam prontos para seguir a aventura em direção à grande árvore vermelha.

CAROLINA 7



8

Ao se aproximarem da árvore de ramos vermelhos, os quatro amigos ficaram surpreendidos com o brilho natural das suas folhas. Por momentos perderam-se nos encantos da árvore, pois nunca se avistou nada igual. Baloçaram nos seus galhos, brincaram com a sua sombra, atiraram-se sobre as suas folhas até avistarem um pequeno pássaro, pousar nos bagos pretos. aparentemente, succulentos, bem no cimo da árvore. João, não fosse ele tão aventureiro, subiu de imediato.

- Oh nãoooooo, sabe a terra! Preciso urgentemente de água. - disse o João desiludido. Carolina e Tiago subiram em seu auxílio, quando para seu espanto, ao afastarem os ramos da árvore vermelha:

- Vejam ao longe uma luz, é a luz refletida do teto do celeiro onde o avô guardava o rebanho e neste ramo está uma seta que aponta precisamente para lá, disse o Tiago.

- Agora já percebemos, João, tudo tem uma razão de ser! Mais uma pista desvenda, disse a Alice, orgulhosa por estar a cumprir a missão deixada pelo seu avô. - O meu avô ensinou-me que se cuidarmos da natureza ela cuidará de nós!

Alice foi a primeira em direção ao celeiro, segurando a boneca de trapos que o seu avô lhe ofereceu, até que encontraram uma cerca.

VITÓRIA 9



10

A Alice ao ver a cerca ficou muito triste e desmotivada pois esta, aos seus olhos de pequena aventureira, era muito alta e forte. - É impossível conseguir trepá-la. - disse. Mas o João, ao olhar muito atentamente, viu uma pequena falha que os deixava entrar!

Quando chegaram ao celeiro encontraram um gato abandonado, a precisar de muitos cuidados e alimento. Parecia tão pequeno e frágil. Quando os viu tentou defender-se, tanto era o medo e desconfiança que sentia.

A Carolina, com o seu coração despedaçado ao ver aquele animal assim, tentou aproximar-se, mas ele afastou-se. Precisavam de um plano. Como poderiam aproximar-se dele? O Tiago, muito habituado a lidar com animais, tirou da sua mochila um pouco de comida, colocou-a na sua mão e aproximou-se, pé ante pé, com imenso cuidado. O gato, esfomeado como estava, comeu e deixou-se mimar com umas belas carícias.

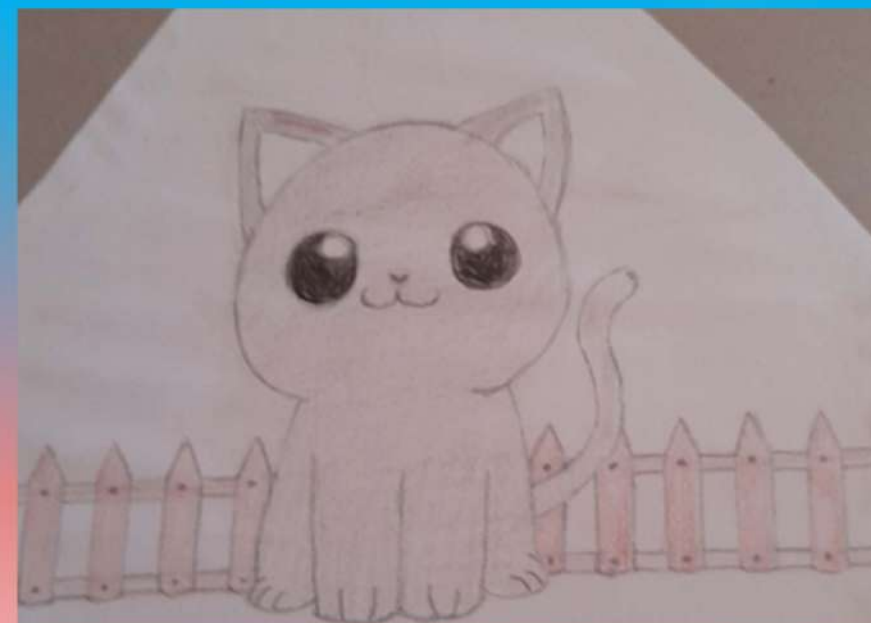
Os amigos ficaram a pensar o que fazer com aquele animal e de que forma o poderiam ajudar. A Alice lembrou-se de uns amigos do seu avô que tinham um consultório veterinário. Levaram o gato até aos amigos do avô da Alice e, quando lá chegaram, foram prontamente recebidos. Toda a gente que lá trabalhava admirava imenso o avô da Alice e recordaram, com muito carinho e saudade, todas as coisas boas que ele fazia pelos animais, desde donativos, ajuda na campanha de recolhas de bens, no resgate de animais em perigo ou simplesmente acompanhá-los nos passeios diários.

Os amigos perceberam o quão importante é fazermos a diferença e marcarmos a vida das pessoas com as nossas boas ações e claro, que os animais precisam da nossa ajuda pois, por vezes, estão indefesos. São seres vivos cheios de amor para dar e merecem todo o nosso carinho e atenção.

- Quase que me esquecia! - disse a veterinária. - O teu avô deixou connosco um pequeno bilhete para te entregarmos porque, não sei bem como, ele tinha a certeza de que virias aqui.

Quando abriram o papel encontraram... imaginem só!!! Uma nova pista!

BENEDITA 11



12

"Alice, minha querida neta, só chegando até aqui, revelaste ter um coração bondoso e a garra de uma aventureira."-- leu a pequena Alice estava emocionada s,ao mesmo tempo, muito contente por estar a seguir as pisadas do avô. Os restantes amigos, o desinibido e determinado Tiago, o aventureiro João e a otimista Carolina repararam que no verso do bilhete tinha uns rabiscos. Nem imaginavam eles o legado quo o avô das Alice lhos tinha deixado...

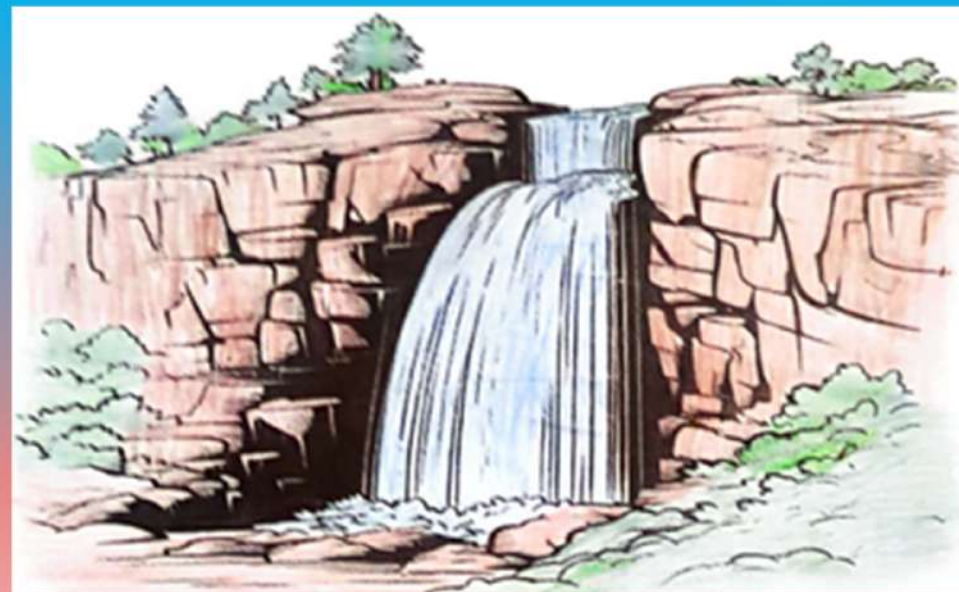
Os rabiscos revelaram um mapa antigo com trilhos mas desconhecidas. Todos ficaram empolgados por colaborarem em conjunto no inicio de uma nova aventura. Intrigados pelos rabiscos e pela promessa do desconhecido, observaram atentamente o mapa, planeando a emocionante jornada que tinham pela frente. Decidiram iniciar a aventura imediatamente, impulsionados pela curiosidade a pela promessa de algo extraordinário.

Ao seguirem as trilhas indicadas no mapa, enfrentaram desafios emocionantes. desde uma ponte suspensa sobre um precipício até uma densa floresta chela de mistérios. Cada obstáculo fortalecia os laços entre eles, solidificando a amizade que se tornaria fundamental para desvendar o enigma deixando pelo avô da Alice, Foi então que, no meio da floresta, viram uma cascata tão linda que até parecia mágica. O Tiago que la á frente passou pela cascata e já não voltou atrás. Os amigos preocupados, gritaram em conjunto:

- Tiago, Tiago!! - Não obtiveram resposta, e passaram pela cascata atrás dele.
- Esta cascata é mesmo mágica, transportou-nos para este lindo lugar. -disse: Carolina.
- Olhem! Encontrei o Tiago.-disse João,

Os quatro amigos descobriram que a cascata era realmente mágica, era um portal antigo que os transportou para um reino encantado, onde a natureza e a magia se entrelaçavam. Ali, no coração desse lugar especial, encontraram não apenas um tesouro material, mas algo ainda mais valioso: a sabedoria ancestral dos guardiões daquele reino. Estes seres mágicos explicaram que o tesouro não era algo tangível, mas sim a união, a compaixão e a capacidade de fazer o bem. Eles haviam sido guiados pelo avô da Alice porque, em seus corações puros, residia o verdadeiro valor que o tesouro buscava,

Juntos, e com um novo entendimento sobre amizade e generosidade, decidiram retornar ao mundo real. A experiência mágica foi tão marcante, que nem imaginam o que fizeram de seguida!



Após aquela experiência inesquecível pela natureza, os 4 amigos estavam muito cansados e decidiram descansar essa noite em casa do João.

João tinha uma casa enorme e vista por fora parecia muito barulhenta, contudo ao entrarem, os colegas acharam-na muito vazia e silenciosa, visto que pertencia a uma família numerosa. João tinha 2 irmãos mais velhos e uma irmã mais nova, que era muito especial por ter uma forma de ver e viver o mundo de uma maneira diferente das outras crianças, Laura era autista.

Carolina, Tiago e Alice nunca a tinham visto nem sabiam que era autista, mas acharam-na desde o primeiro momento muito fofa, porém também um pouco difícil de comunicar com ela.

Na hora do jantar estavam todos na mesa em grande euforia e tentaram brincar com Laura, mas esta não gostou nada do barulho dos 4 amigos, começou a chorar e fugiu da mesa, ficaram todos um pouco baralhados, mas com a explicação de João rapidamente perceberam que tinham de ter mais cuidados na forma como falam e brincam com a menina.

Acabaram de jantar, levantaram-se todos e foram a procura de Lara que estava no sofá muito concentrada a brincar com os seus legos. Foram muito devagarinho se sentar com ela e começaram a tentar comunicar com ela. Alice achou muito difícil e desistiu, disse que preferia brincar sozinha e foi embora chateada.

Os amigos não gostaram da sua reação e enquanto Carolina ficou com Laura, João e Tiago foram falar com Alice e disseram-lhe que nem todos somos iguais, que cada um tem os seus pontos fortes e menos fortes, mas que temos de saber **ENTENDER** o outro e **ACEITA-LO** como é, que só assim conseguiremos ser unidos e descobrir todas as pistas do nosso Tesouro.

Carolina percebeu e voltou para o grupo e todos juntos encontraram uma forma divertida de brincar com Laura, eles faziam construções com legos e a pequena Laura ia as alterando de acordo com o seu mundo.

Na hora de dormir, os 5 no mesmo quarto, perceberam que esta noite tinha sido importante, pois conhecer Laura ajudou a perceber que nem todos somos iguais, mas com **RESPEITO** e **TOLERÂNCIA** todos podemos ser amigos.

Durante o sonho Alice lembrou-se que outra pista dada por seu avô numa conversa em que falavam de AMIGOS. Qual seria essa pista?????



Essa pista estava relacionada com algo que o avô repetia várias vezes quando eles estavam todos reunidos, e que na altura não conseguiram perceber, achavam que era uma espécie de mensagem enigmática, mas que neste momento, durante a caça ao tesouro, revelava o seu verdadeiro poder. A Alice chamou-os a todos e disse:

- João, Tiago, Carolina, eu acho que a pista está relacionada com aquelas palavras do avô: "Duas cabeças pensam melhor que nenhuma".

- Em que sentido? - Inquiriu o João.

- Agora de repente, o avô dizia isso cada vez que estávamos a lutar entre nós para acrescentar algumas coisas à nossa casa na árvore. E tentávamos cada um acrescentar coisas diferentes, que por vezes não ajudavam a decidir como melhorar a casa - disse o Tiago.

- Vamos até à casa da árvore, a pista estará algures lá dentro! - disse a Alice.

- Boa! Vamos lá - disse a Carolina.

Ao chegar à árvore onde sempre brincaram juntos, começaram a procurar por todo o lado.

-Como é que vamos encontrar a pista? Temos vários objetos aqui dentro - partilhou em voz alta o João.

- Vamos tentar lembrar em que parte estávamos sempre que o avô nos dizia aquelas

palavras sobre as cabeças juntas! - disse a Carolina.

- Duas cabeças pensam melhor que nenhuma! Queres tu dizer? - inquiriu o Tiago

- Pois ora vamos lá recordar! Talvez a nossa mesa? A mesa grande onde jogávamos às cartas, e comíamos as nossas sobremesas de amoras silvestres! - afirmou entusiasmado o Tiago.



OLÍVIA 17

19

- Claro! Tens razão! - exclamou a Alice.

E encontraram por baixo da mesa, feita de troncos de carvalho que o avô e os tios tinham ajudado a compor para ser a mesa da partilha, uma pequena caixa. Na caixa estava uma folha dobrada em quatro partes, com as seguintes palavras: "Parabéns meninos ao pensar em conjunto, encontraram mais uma pista! Esta árvore e esta mesa são o vosso lugar de encontro e de brincadeira! É importante cuidarem e trabalharem em conjunto para que ela se mantenha linda e preservada. O trabalho colaborativo traz muitos frutos e aproxima quem contribui um pouco de si para dar aos outros! Mas uma árvore sozinha não faz uma floresta. A vossa próxima pista faz parte dos outros elementos essenciais! Conseguem descobrir quais?"

- Oh avô! Que mensagem tão linda! - disse a Carolina.

- Portanto, elementos essenciais, toca a pensar!!! - partilhou a Alice.

Quais seriam estes elementos naquela floresta imensa? Temos animais, plantas, água e sol e solo... Os amigos tinham mais um enigma para resolver para encontrar a próxima pista.

18

Espera Alice! Disseste animais ??! – Perguntou o Tiago muito pensativo.

Sim Tiago, Porquê? – Questionou a Alice.

Qual era o animal que o teu avô mais admirava? Perguntou o Tiago.

-Hum deixa-me pensar. ABEIHASI! Exclamou a Alice -Sim o avô tinha uma enorme admiração por elas.. Será que existe alguma pista relacionada com as abelhas?

Vamos procurar –Disse a Carolina entusiasmada.

-Mas onde vamos encontrá-las? -Interrogou o João.

-Já sei -Disse a Alice -E se formos visitar o tio Pedro ,ele tem muitas colmeias ou seja milhares de abelhas e com certeza que nos pode ajudar na próxima pista.

E lá foram os 4 amiguinhos em busca de uma nova aventura. Alice sabia que o tio Pedro tinha muito conhecimento sobre o mundo das abelhas. Ele vivia numa grande perto da casa da Alice. Por isso os 4 aventureiros podiam ir a pé. Quando lá chegaram, estava o tio Pedro, no seu armazém a preparar-se para visitar as suas colmeias

-Meninos, por aqui?! - A que se deve a vossa visita? -Pergunte o tio Pedro

-O tio vai às abelhas? -Perguntou a Alice- Viemos até si porque estamos em busca de pistas para desvendarmos o grande tesouro deixado pelo avô.

-Ahh...pistas/tesouro, acho que vos posso ajudar.-Afirma o tio sorridente-E se formos conhecer e ver as abelhas de perto, aprender mais sobre este pequeno ser que tão importante na natureza.

Os 4 amigos estavam tão entusiasmados, pois era a sua primeira visita contudo para a sua segurança, primeiro tinham que colocar o fato de apicultor como proteção porque sem fato as abelhas se sentiriam ameaçadas e podiam atacar.

Para deslocarem até ao apiário, onde o tio Pedro tinha as colmeias, foram de carro porque as abelhas devem estar pelo menos 50 metros afastadas das casas. Quando chegaram ao local, avistaram uma fila enorme de colmeias em linha reta. Os 4 amigos observaram que as abelhas entravam e saíam da colmeia. O Tiago sempre muito curioso perguntou ao tio da Alice:

TOMÁS 20

-Porque que as abelhas entram e saem da caixa?

Então o tio Pedro levantou a tampa de uma colmeia e retirou um favo (quadro) e começou a explicar.

-Elas estão a trabalhar, a recolher néctar e pólen para produzir o mel. Sabiam que a colmeia é composta por uma abelha rainha, milhares de abelhas operárias e machos e cada um tem uma sua função. A abelha rainha é a líder da colmeia, é a que delega **RESPONSABILIDADES** às restantes abelhas. É a maior em tamanho e é responsável pela continuidade da espécie. Coloca diariamente nos **hexágonos** ovos e passado 21 dias tomam-se abelhas adultas (**1500 a 2000 ovos por dia**). As abelhas operárias tem várias tarefas e são divididas por grupos. Abelhas responsáveis pela limpeza da colmeia; Abelhas para alimentar e cuidar das novas crias abelhas para aquecer (inverno) e arrefecer (verão) a colmeia; Abelhas para buscar alimento (néctar pólen) e os machos para proteção da colmeia. Exatamente como lá na vossas casas ,quando a vossa mãe destina as tarefas. Elas são muito **ORGANIZADAS, TRABALHAM EM EQUIPA** e são muito **UNIDAS. Valores muito importantes** para o **sucesso e concretização** do produto final, que é **O MEL**. A abelha rainha vive em média 2 anos, as abelhas operárias por 45 dias, estas ultimas só 21 dias até se tomarem adultas e depois tem apenas 24 dias para desempenhar qualquer tarefa acima descrita. Os 4 amigos, muito atentos, estavam triste pelo curto tempo de vida das abelhas.

- Meninos, faz parte do mundo das abelhas e é por isso que as tempos que as proteger, c como? Cuidando principalmente do meio ambiente, preservando a natureza - Respondeu o tio Pedro.75% das espécies agrícolas cultivadas para a alimentação dependem da polinização das abelhas. As abelhas visitam entre **50 a 1.000 flores por dia**, num raio de 3km's. E Por último as abelhas tem na sua cabeça, glândulas que produzem 2 enzimas e na junção com o néctar das flores, transforma-se em mel. Durante lh30 os 4 amigos aprenderam tantas coisas novas e como as abelhas eram tão importantes e reconheceram a admiração do avô por elas. Já no armazém do tio Pedro, lá estavam os 4 amiguinhos a recordar a fantástica visita, quando

chega o tio com uma carta selada a cera de abelha.

-Toma Alice, o avô sabia que de alguma forma passariam por cá - entregou o tio.

Os 4 amigos ficaram tão eufóricos e curiosos com a carta e ao abrir, tinha uma frase: " Aerodinamicamente o corpo da abelha não é feito para voar, o importante é que a abelha não sabe..."



21

22



A Carolina após ter sido lida a frase que era a nova pista , olhou para os seus amigos e todos com cara de espanto interrogaram-se - Que queria dizer aquela frase? Então a Carolina perguntou:

- Tio Pedro, nós já estávamos tristes com a curta vida das abelhas e agora com esta frase que o avô nos deixou, estamos boquiabertos.

A Alice também pergunta:

-Tio , como é que o corpo da abelha não foi feito para voar, se nós acabamos de vir das colmeias e vimo-las a voar num entra e sai?

Então o tio fê-los sentar num banco que ali estava e disse:

- Vou passar para vocês o que um dia o avô me ensinou.

Os 4 amigos sentaram-se, tiraram das mochilas papel e lápis para anotarem o que o tio tinha para lhes contarem, sobre a pista que estava escondida na frase e ficaram atentos.

- As abelhas têm umas asas tão pequenas para o tamanho do seu corpo gordinho que naturalmente não seria possível elas voarem, mas a abelha não sabe nada sobre o seu corpo. Então com a sua força de vontade, a sua persistência, determinação, cooperação, colaboração e solidariedade entre todas conseguem voar de qualquer maneira e assim as vemos de flor em flor até a colmeia.

O Tiago interrompe o tio:

- Tio Pedro, nós somos também como as abelhas, todos nós podemos voar!

O tio ficou estupefacto com a afirmação do Tiago e pediu para ele explicar a sua afirmação. O Tiago assim o fez.

- O avô quis nos ensinar que, embora muitos possam nos dizer que não vamos conseguir, não importa o que disserem, não importa o tamanho dos obstáculos, e o tamanho das nossas asas, se acreditarmos em nós sempre iremos conseguir, sempre iremos "voar"

23

SARA 24

Alice e os seus amigos, muito pensativos sobre todas as pistas e sobre todos os ensinamentos que tiveram durante este percurso, foram andando até perto do celeiro do avô onde ficaram de se encontrar com a sua mãe que estaria a preparar o almoço para os grandes aventureiros.

Ao se aproximarem, um cheirinho encantador já se fazia sentir. A mãe de Alice tinha preparado o almoço numa cozinha improvisada no terreno. Havia feito uma fogueira e colocado a cozer deliciosos legumes colhidos diretamente da fazenda do avô.

-Que cheiro delício!- exclamou Carolina.

-Mãe que fizeste para o almoço? Cheira ao longe e nós estamos esfomeados.- perguntou Alice.

A mãe muito rapidamente responde - Preparei os melhores legumes que já alguma vez comeram, colhidos diretamente da terra do avô para acompanhar com um peixinho grelhado. Ele adorava fazer isto, lembram-se?

Alice recordou de imediato um dos elementos essenciais, o solo, que sempre foi uma das grandes paixões de seu avô. Ele costumava passar horas a cultivar e a cuidar dos seus terrenos e sempre disse que era muito importante cultivar para termos produtos de qualidade à mesa e assim saberíamos sempre o que estávamos a comer pois foi fruto daquilo que plantamos e tratamos com imenso amor e carinho.

-É isso, já sei por onde devemos seguir! - exclamou Alice toda entusiasmada.

-Eu também, para a mesa estou esfomeado e este cheirinho abriu-me ainda mais o apetite. - disse o João.

LEONOR 25



27

-Acho que a Alice estava a se referir às pistas deixadas pelo avô. - disse muito rapidamente o Tiago muito empolgado para saber qual seria a próxima aventura na descoberta do tesouro.

-Sim Tiago estava-me a referir a mais uma pista que a minha mãe, mesmo sem querer, acabou de nos ajudar a desvendar. O Solo, lembram-se que é um dos elementos essenciais, acho que é por aqui e teremos de seguir. Após o almoço vamos seguir para os campos do avô como eu costumava fazer com ele onde me sentia verdadeiramente Livre e Alegre a correr pelos campos.

Os 4 amigos sentaram-se à volta da mesa de madeira para se deliciarem do saboroso almoço que a mãe de Alice havia preparado, mas muito apressados para continuar a aventura.

Rapidamente dirigiram-se para calçar as galochas antes de seguirem para os campos, quando Carolina reparou que dentro das galochas que Alice lhe havia emprestado encontrava-se um bilhete que apressadamente leu em voz alta:

O solo é a base da vida, de onde brotam os alimentos que nutrem nosso corpo e a natureza que inspira nossa alma. Cuidar do solo é fundamental para garantir um futuro fértil e sustentável para todos os seres vivos que habitam neste planeta. Estão mais perto de descobrir uma nova pista e nada me deixa mais orgulhoso do que saber que chegaram até aqui.

26

- Já sei para onde vamos agora! Vamos à fazenda do meu avô. - Disse a Alice.

Quando lá chegaram, encontraram a dona Clara que era uma grande amiga da família e que gostava de ajudar a cuidar do terreno do avô da Alice.

-Bom dia dona Clara, já tinha saudades suas!- disse a Alice muito contente.

-Bom dia Alice, o que fazem por aqui? - perguntou a dona Clara muito admirada.

- Estamos à procura de um tesouro!-respondeu ela.

- Ah! Talvez vos possa ajudar... Neste terreno há uma horta muito especial onde são plantados legumes que são doados a famílias carenciadas. O teu avô dizia sempre que esta horta era um verdadeiro tesouro, por isso talvez possam procurar por lá. - disse a dona Clara.

Quando os quatro amigos foram até à horta especial, aperceberam-se de que os legumes já estavam prontos a serem colhidos e decidiram ajudar a dona Clara.

- Que divertido! Estou a adorar esta experiência. - disse o Tiago.

- Sabe tão bem saber que vamos ajudar quem mais necessita. - acrescentou a Carolina.

O que eles não sabiam é que naquela horta havia uma garrafa escondida no meio da terra com uma pista.

- O que é isto?-perguntou o João surpreendido ao encontrar a garrafa.

- Abre para vermos o que tem dentro! - respondeu a Alice muito entusiasmada.

Quando abriram a garrafa nem acreditaram no que estavam a ver.

- Acho que acabamos de encontrar mais uma pista. Tem aqui um papel com alguma coisa escrita. - disse o João.

- Uau! Lê. - responderam os outros amigos em conjunto.

CLARA

28

E assim foi, o João leu a mensagem em voz alta para os amigos: "Querida neta, com o teu bom coração, sabia que algum dia ias encontrar esta mensagem. A bondade é um valor muito precioso e ao longo da minha vida sempre semeei muitos valores com a ajuda de muitas mãos amigas. O próximo passo é levares os legumes deliciosos que colheres até quem mais necessita. Pode ser que lá encontres algo muito especial...".

- Vamos amigos, temos de distribuir estes legumes pelas famílias carenciadas da nossa freguesia e assim já vemos se encontramos mais alguma pista. - disse a Carolina.

- Obrigada, dona Clara. Ficaremos para sempre gratos pela sua ajuda. - disse a Alice ao abraçar a dona Clara.

- Ora essa, temos de nos ajudar uns aos outros. - respondeu a dona Clara.

Depois de agradecerem à dona Clara e de se despedirem dela, os quatro amigos foram fazer a sua boa ação.

29



30

-Então por onde vamos começar? pergunta o João.

-Acho que devíamos começar pela casa da Maria a menina da nossa escola! diz a Alice.

-A Maria? Pergunta a Carolina.

- Sim, a Maria os pais dela ficaram sem trabalho e ela tem mais dois irmãos precisa certamente de alimentos. Diz a Alice.

- Não fazia ideia que ela estava nessa situação se soubesse até já tinha ajudado mais cedo! Diz o João.

- Realmente não sabemos o que se passa na vida dos nossos amigos, ainda há crianças neste mundo a passar fome, temos de fazer alguma coisa! Essas crianças precisam de legumes, carne, peixe, pão, leite, produtos de higiene e muitas outras coisas! Diz o Tiago.

-Concordamos contigo! Diz o João, a Alice e a Carolina.

- Se calhar falar com a professora e com os nossos pais, conseguimos fazer um pedido nos supermercados, padarias, talhos, etc , para fazer um cabaz de maneira a ajudar as famílias necessitadas! Diz o João.

E lá foram eles falar com a professora e com os seus pais. Pelo caminho e perto de um rio encontraram um pescador, onde lembraram-se de perguntar se o mesmo por acaso não tinha peixe a mais para doar aos necessitados. "Tenho ali um balde cheio" diz o pescador. E lá foram eles buscar.

-Olhem, está ali uma garrafa com um papel dentro ! Diz o João.

-Abre! Diz a Alice.

Assim o João fê-lo e lê o bilhete em voz alta para os amigos. A carta dizia o seguinte: "Querida neta, sabia que com o teu coração e a tua inteligência irias seguir a minha ideia e ajudar quem mais precisa, as pessoas necessitadas não só precisam de legumes mas também de outros alimentos como peixe e outros mais, e tu acabaste de chegar à próxima pista, atravessas o rio e encontraras uma quinta na qual encontraras algo que procuras muito."

Os amigos agradecem ao pescador o peixe doado e continuam o seu caminho em direção ao tesouro.



Atravessaram o rio digiram-se a quinta, conforme instruções dadas, era uma quinta habitada por *uma* família com 8 elementos das quais 5 eram crianças, os animais encontravam-se doentes a as *culturas* foram comprometidas pelas Inundações o calor extremo do ano transato.

Entregaram o balde cheio de peixe que traziam e o Sr Manuel ao ver aquela oferta elevou as suas *mãos* ao céu em gesto de agradecimento e retribuiu um sorriso rasgado aquelas crianças, aprontou uma fagueira para assar o peixe e convidou-os para um jantar, na mesa havia *ché de ervas* e umas batatas miúdas para acompanhar, os jovens não comeram *muito* pois estavam a estranhar todo aquele ambiente, João partilhou o resto das bolachas que tinha e ofereceu às crianças, o Sr, Manuel mostrou o resto da casa e Alice rapidamente reconheceu uma foto de família em que o seu avô estava, Alice ficou eufórica a fazer questões seguidas sem dar tempo de resposta o Sr. Manuel explicou que a foto tinha sido tirada num dia de festa quando a quinta tinha sido concluída, tendo o sr Manuel se emocionado aro referir o estado atual da quinta, solidárias as crianças lembraram-se logo de amigo veterinário do avô *que poderia* ajudar nos animais doentes, iriam reativar as colmeias com a ajuda do tio Pedro e iam pedir à avô para emprestar as maquinarias para o Sr. Manuel e seus 2 filhos mais velhos prepararem a terra para voltar a semear.

O Sr Manuel um homem cheio de fé agradeceu o coração bom daquelas 4 crianças cheio de generosidade e solidariedade, devolvendo a esperança àquela família e regressaram a casa com uma missão de reativar contatos.

Pelo caminho combinaram de forma entusiasmada, como iriam proceder para levar a cabo o plano, a dada altura rasgou o céu uma Estrela cadente a Alice tinha a certeza que era um sinal que estavam no caminho certo.



Já de noite com o céu estrelado, os 4 amigos regressaram à casa de Alice imaginando onde poderiam encontrar a próxima pista.

Exaustos, estenderam uma coberta vermelha no chão da sala e deitaram-se olhando pela janela grande e quadrada, contemplando a vista das estrelas. João, Tiago e Carolina adormeceram em segundos, tão cansados que estavam. Mas Alice não conseguia deixar de pensar no seu avô.

- Como vou encontrar o tesouro sem ti, avô? - disse Alice, baixinho para não acordar os amigos.
-Sinto que estamos quase lá, mas ao mesmo tempo parece que nos falta tanto. Carolina, acordou. Viu Alice à janela, e perguntou. -Tens saudades dele?
Alice limpou a lágrima que lhe caía pelo rosto e com um sorriso rasgado disse:

- Ele está sempre comigo. Sei que quer encontremos o tesouro ou não, ele está feliz por tentarmos. Meu avô sempre me disse que a maior semente que podíamos plantar é a de união. Enquanto estivermos juntos, iremos conseguir tudo. Num abraço apertado de ambas, Tiago e João despertaram e juntaram-se a elas. Mal sabiam eles que o maior tesouro que podem encontrar é a verdadeira amizade. O carinho, a lealdade, o amor entre eles era o mais rico tesouro que podiam ter.

Nesse mesmo instante de harmonia, uma estrela brilhou mais que qualquer outra. Seria um sinal? Seria o avô de Alice feliz por os ver unidos?



37

Já a certa altura, cansados e ao mesmo tempo emocionados por tantas vivências, os quatro amigos adormeceram. Alice no seu sono mais profundo sonha com o seu avô. Foi um sonho surpreendente, mágico e que parecia tão verdadeiro. Tinha um jardim verdejante com flores de todas as cores, árvores cheias de frutos, no fundo uma cascata com um sol radiante e aí estava o avô da Alice, quando o viu correu para o abraçar, já ouvindo a sua voz:

- Querida Alice, quero que saibas que estou sempre ao teu lado todos os dias!

Estou tão feliz pela menina que tu és! Todos os momentos que partilhamos juntos foram os melhores da minha vida! Sinto que levas a sério todos aqueles valores da família que voz transmiti:

O amor, o respeito, a solidariedade, a compaixão, o trabalho honesto, a tolerância, o ser verdadeiro...

Estes entre outros são o maior desafio que uma FAMILIA enfrenta de geração em geração. Por isso estou feliz porque a minha missão de avô, pai e amigo foi transmitida com sucesso. E tu estás a pôr em prática os valores que te foram transmitidos durante todos estes anos!

Se algum dia estiveres triste ou confusa, não tenhas receio, lembra-te sempre de mim! Estarei atento e ao teu lado! Vais sentir energia e força para solucionar os problemas da forma mais correta.

O meu amor por ti é eterno.

Deus te abençoe!

E sentindo a sensação de um doce beijo, Alice acordou cheia de alegria e emoção, correndo para a mãe, contando com saudade todos os pormenores deste verdadeiro sonho com o avô.

Alice sente-se realmente uma menina com sorte, de pertencer a uma verdadeira família que procura o bem. Este sonho veio dar-lhe mais energia e incentivo e confiança para ajudar os outros a serem felizes, como por exemplo a família do senhor Manuel...

ALEX 38



39

Na manhã seguinte, os quatro amigos juntaram-se à mesa para tomar o pequeno-almoço preparado pela mãe de Alice. Era notório nos rostos deles, ao impasse que se encontraram naquele momento, sem pistas, como encontrar o grandioso tesouro.

Até que, o João se dirige a Alice:

- Alice, concentra-te no sonho que tiveste com o teu avô ,de certeza que ele te deu uma pista.

Alice respondeu cheia de confiança:

- Vou tentar me lembrar de tudo o que o meu avô me disse no sonho. Vai ser preciso muita interajuda para descobrirmos a pista.

Alice começou a descrever o seu sonho, até que Tiago viu algo na história de Alice, que valia a pena o debate dos quatro. Tiago, apercebeu-se que ao longo da conversa que a menina e o avô tiveram no sonho, o mesmo lembrou-lhe diversas vezes sobre a importância de família, amor e amizade.

Alice interrompeu de rompante e disse:

- Já sei, já sei onde está a próxima pista! Porquê que não me lembrei disso antes?! Nós íamos em família, várias vezes, de férias à ilha dourada. Onde o meu avô contou-me acerca dos tempos em que ele era aventureiro, referindo a história do naufrago da sua embarcação, nesse mesmo paraíso.

- Então vamos começar a busca na casa de férias do teu avô! - gritaram todos.

Carolina que se manteve calada em toda a conversa, gritou bem alto abraçando os seus amigos:

- Estamos à espera de quê? temos um barco para apanhar...

- Não se esqueçam do fato de banho! -rindo todos á gargalhada.

SANTIAGO 40



41

E começa uma nova aventura. Levantaram-se muito cedo e a mãe da Alice *levou* os 4 amigos para o porto, onde aí estaria um grande barco que os levaria para a Ilha Dourada.

Chegando a Alice disse:

Que lindo barco, mas é enorme, estou a ficar muito nervosa e com medo de entrar.

João responde:

Calma estamos todos juntos e temos a tua mãe para nos apoiar. Vamos dar todos as mãos e assim estaremos todos confiantes no barco.

A Alice logo viu uma cadeira vazia e sentou-se ao pé da Janela e logo forem deslumbrar-se com a beleza. Olharam uns para os outros e a Carolina disse:

Ah! Como é belo o azul brilhante do mar. Olha ali um peixe a passar no fundo de mar.

E depois o barco desembarca e tiveram que se sentar e então a Alice começou a pensar como ara divertido quando viajava com o seu avô e como ele fazia tantas brincadeiras com ela, e logo veio-lhe lágrimas aos olhos, pois tinha saudades dele.

Foi quando olhou ao seu redor e viu um senhor que não tirava os olhos dela, pois era amago do seu avô viajavam muitas vezes juntos.

Este reconheceu logo a Alice e lhe perguntou:

- Vão para a Ilha dourada?

E Alice respondeu:

Sim, vamos a procura de um tesouro

MELANIE 42

O que faz o senhor José lembrar-se de uma coisa e diz:

-Por falar nisso o teu avô deu-me uma coisa que trago sempre comigo que talvez goteasses de ficar. A Alice pergunte:

- O que é?

Nisto o senhor José tira um pequeno baú de brinquedo e dá-lhe.

Esta abre-o e lá dentro tinha um pequeno papel com algo escrito.

E assim dizia:

-Se te foi entregue este baú e porque vocês são muito corajosos e estou muito orgulhoso de vocês .Continua e segue em frente.

Ora nisto Alice ficou muita contente e confiante de ir em frente com os seus amigos.

Quando em poucos instantes o barco atraca na Ilha Dourada.

Por sua vez a Carlina diz:

Vamos nos despachar para por o fato de banho e ir à praia.

43



44

Todos admirados e com medo de abrir diziam...Uau que lindo que será que tem lá dentro? Alice a mais corajosa abriu o baú e depararam se com um baú cheio de grandes joias muito valiosas, mas no fundo do baú estava um envelope..... diziam os amigos lê Alice estamos curiosos? E la dizia **semear valores em várias mãos** é divertido e muito engraçado. Todos os amigos ficaram emocionados e decidiram fazer um pacto.... todos juntos e num círculo com uma mão em cima de cada uma aqui juntos faremos um pacto em que todos os anos vamos voltar aqui e ser felizes porque estes valores serão os valores que vamos levar na nossa vida que será a nossa amizade, mas partilhada é muito mais divertida..... Ao chegar ao Porto Santo a Alice e os amigos foram se divertir na praia. Fizeram muitas brincadeiras, castelos na areia, entre muitas brincadeiras e aventuras, mas por instantes nem a Alice nem os amigos se lembraram do tesouro. Nesse mesmo dia bem no final do Dia Alice esquecemos do mais importante de procurar o disse: amigos tesouro?'-Mas ela disse já que estamos muito cansados amanhã acordamos muito cedo voltamos a esta magnifica praia e todos juntos vamos encontrar o tesouro...

JOÃO MATIAS 45

Nessa noite a Alice os amigos pensaram e sonharam muito com o tesouro.... muitos sonhos... assim que amanheceu a Alice e os seus amigos foram todos procurar o tesouro, mas procuraram e procuraram um daqui outro dali e nada do tesouro. Alice já cansada e desanimada disse aos amigos. - Vamos brincar para carregarmos forcas para descobrir o tesouro...E lá foram todos brincar fazer castelos entre muitas brincadeiras quando de repente a Alice estava a fazer um buraco quando descobriu um baú ela chamou amigos venham cá acho que descobri o tesouro e todos juntos ajudaram a Alice a escavar e tiraram um baú....



46



FIM

47